

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ISABELLA PIRES DOS SANTOS**

**INDÚSTRIA CATARINENSE: ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SETORIAL**

**FLORIANÓPOLIS, SC**

**2019**

**ISABELLA PIRES DOS SANTOS**

**INDÚSTRIA CATARINENSE: ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SETORIAL**

Monografia submetida ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Sérgio Murilo Petri, Dr

**Florianópolis, SC**

**2019**

**ISABELLA PIRES DOS SANTOS**

**INDÚSTRIA CATARINENSE: ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SETORIAL**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr. Sérgio Murilo Petri**  
**Orientador**

**Professores que compuseram a banca:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr. Irineu Afonso Frey**

---

**MSc. Denise Isabel Rizzi**

**FLORIANÓPOLIS**  
**2019**

*A meus pais, obrigada por todo o carinho e paciência nos momentos difíceis, assim como a compreensão nos momentos de ausência.*

## **AGRADECIMENTOS**

A meus pais, Anísio e Isabel, que nunca mediram esforços para que eu pudesse chegar até o final desta etapa. Obrigada pelo amor, carinho, dedicação e compreensão em todos esses anos, em que muitas vezes estive ausente dos momentos familiares para me dedicar aos estudos.

Agradeço meus irmãos, Rafael e Valentina, por estarem comigo em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins.

Aos amigos Thiago e Débora, que estiveram comigo no decorrer do curso. Obrigada por estarem comigo nessa jornada, sem vocês minha vida acadêmica não teria o mesmo significado.

A meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Murilo Petri, por aceitar me orientar neste trabalho. Obrigada pelo tempo disponibilizado e por todo o ensinamento transmitido durante o processo.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até o final desta etapa.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.*

*(Marthin Luther King)*

## RESUMO

**Santos, Isabella Pires dos. Indústria catarinense: análise da balança comercial setorial.** 36p Monografia do curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

Com as Revoluções industriais causadas pelos avanços tecnológicos de cada período da história da humanidade, a atividade industrial ganhou papel importante na economia de países, estados e municípios ao longo do tempo, sendo a grande responsável pelas mudanças nas relações de trabalho, implementando o capitalismo como sistema que conhecemos nos dias atuais. O presente trabalho contextualiza o leitor acerca da evolução industrial no mundo, fazendo um panorama com a industrialização no Brasil, seu começo e suas etapas. Com objetivo de analisar a balança comercial de importação e exportação dos setores da indústria catarinense entre os anos de 2014 e 2018. Ainda, a pesquisa se aprofundando no estado de Santa Catarina, contextualizando sobre a industrialização no estado, suas regiões e seus principais setores produtivos, destacando a importância do estado no cenário nacional. São analisados os indicadores econômicos relativos às exportações e importações dos setores da indústria catarinense, com base nos dados disponibilizados pela Federação das Indústrias do estado. Com isso, foi calculada a balança comercial de cada setor, e identificou-se quais setores são autossuficientes, e quais são potenciais da indústria catarinense. No quesito exportações, destacam-se os setores de agroalimentar, o de móveis e madeiras e o de energia como os setores que mais exportam. Em relação as importações, o destaque são os setores de metal mecânica e metalúrgica, o de produtos químicos e plásticos e o têxtil e confecção. Os cálculos da balança comercial indicam que os setores que apresentam os piores resultados desfavoráveis referente a balança comercial são de metal mecânica e metalúrgica, o de produtos químicos e plásticos e o têxtil e confecção. Em conjunto, esses resultados não permitem afirmar se a economia catarinense é autossuficiente, o que gera a necessidade de estudos futuros.

**Palavras-chave:** Indústria. Santa Catarina. Balança Comercial.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Distribuição Geográfica da Indústria (Participação no PIB da Indústria).....	18
Figura 2 - Principais atividades produtivas das regiões do estado.....	19

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1- Pesquisas similares.....	23
------------------------------------	----



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de exportações por setor (em R\$ Milhões).....	27
Tabela 2 - Total de importações por setor (em R\$ Milhões) .....	28
Tabela 3 - Média de exportações e importações durante o período (em R\$ Milhões).....	29
Tabela 4 - Balança Comercial (em R\$ Milhões) .....	30

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNI Confederação Nacional da Indústria  
FIESC Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina  
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
MS Mato Grosso do Sul  
PIB Produto Interno Bruto  
SC Santa Catarina  
TCC Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO .....	12
1.2	TEMA E PROBLEMA .....	14
1.2	OBJETIVOS .....	14
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>14</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>15</b>
1.3	JUSTIFICATIVA .....	15
1.4	DELIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	15
1.5	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA .....	16
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
2.1	INDÚSTRIA BRASILEIRA .....	17
<b>2.1.1</b>	<b>Indústria Catarinense</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Índices de Desenvolvimento</b> .....	<b>20</b>
2.2	Balança Comercial Brasileira .....	21
<b>2.2.1</b>	<b>Balança comercial catarinense</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Exportações e Importações</b> .....	<b>22</b>
2.3	Pesquisas Similares ou Correlatas .....	23
<b>2.3.1</b>	<b>Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul: Uma Análise da Composição da Balança Comercial</b> .....	<b>24</b>
<b>2.3.2</b>	<b>A balança comercial do Brasil e do estado de Santa Catarina com o Mercosul – uma análise histórico-descritiva</b> .....	<b>24</b>

2.3.3	Os impactos da crise financeira global 2008/09 e da crise na área de euro desde 2010 sobre a balança comercial brasileira .....	24
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	25
3.1.1	Enquadramento da pesquisa .....	25
3.1.2	Instrumentos Utilizados .....	25
3.1.3	Procedimentos Metodológicos .....	25
4	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	27
4.1	Apresentação dos Dados .....	27
4.2	Análise dos dados .....	30
4.3	ANÁLISES DOS RESULTADOS .....	31
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	32
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34

# 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são abordados os temas referentes à introdução do trabalho e está dividido em cinco seções: i) Contextualização, ii) Tema e Problema, iii) Justificativa, iv) Delimitações da Pesquisa e v) Organização da Pesquisa.

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Um processo antigo e presente na história da humanidade, a industrialização é um modo de desenvolvimento e ampliação tecnológica no qual os meios de produção de uma sociedade passam (SCANDELAI, 2010).

Durante a Idade Média, os meios de produção e a produtividade passaram por alguns avanços. O que não significa que já existiam meios de produção com características capitalistas como conhecemos hoje. Existem várias fases e formas de progresso, como aprimoramento da agricultura, da manufatura e do artesanato. Todos esses avanços contribuíram para o desenvolvimento da indústria anos mais tarde (SCANDELAI, 2010).

A industrialização foi a grande responsável pela mudança nas relações de trabalho, por meio do aumento da divisão do trabalho, ocasionado o aumento da produtividade (OLIVEIRA, 2004). Com ela, o capitalismo foi implementado como sistema, passando a organizar a economia pela lógica do lucro, devido à substituição dos modelos artesanais de produção.

No século XIII ocorre a Primeira Revolução Industrial, onde a Inglaterra, primeiro país a passar efetivamente por uma industrialização, passa a basear seu desenvolvimento econômico nas indústrias. Com isso, os trabalhadores do campo se locomoveram para as áreas que se urbanizaram por meio da industrialização (LIMA; OLIVEIRA NETO, 2017).

Com a revolução, ocorreram mudanças tecnológicas simbólicas, sendo a criação de máquinas movidas a vapor o principal marco, levando a um aumento da produtividade. Com isso, as relações de trabalho mudaram, e o trabalho passou a ser mais explorado, e muitos trabalhadores foram substituídos por máquinas. Com isso, a burguesia se consolida como classe, pois passam a acumular capital (SCANDELAI, 2010).

Ao longo do século XIX, outros países europeus seguem o exemplo da Inglaterra e começam o processo de industrialização. Os países emergentes começam esse processo mais tarde, com dependência daqueles que foram pioneiros no processo.

No século XIX, ocorre a Segunda Revolução Industrial, marcada pela descoberta do uso de energia elétrica e pelo uso do petróleo como fonte de energia. Essa revolução se inseriu no contexto do Imperialismo, onde os países detentores de tecnologia buscavam influência no mundo, a fim de vender os produtos já industrializados, fazendo com que os países subdesenvolvidos se tornassem tecnologicamente dependentes destes. Os principais países industrializados na época eram: Inglaterra, França, Estados Unidos, Japão, Itália e Bélgica (RAUEN, 2006).

Com as novas tecnologias, surgiram as linhas de montagem, onde as partes a serem montadas dos produtos circulavam em esteiras, dinamizando a produção. De acordo com Scandelai (2010), esse processo foi usado pela primeira vez na fábrica da Ford, nos Estados Unidos. Esse processo ficou conhecido como fordismo.

Outro processo que marcou o período foi o taylorismo. Integrando as teorias do engenheiro Frederick Taylor com a produção, o objetivo era controlar as máquinas e os operários no processo de produção (SCANDELA, 2010).

Entre as invenções da Segunda Revolução Industrial, além do uso de energia elétrica e de petróleo, podemos destacar: fabricação de aço, ampliação de ferrovias, invenção do automóvel e o avião, invenção de meios de comunicação, e o surgimento de antibióticos e vacinas (RAUEN, 2006).

Conhecida como a Revolução Informacional, a Terceira Revolução Industrial começou em meados do século XX e se estende até os dias atuais (FARAH JUNIOR, 2000). É caracterizada pelo avanço da informática e da telemática, e trouxe grandes avanços tecnológicos não só para a indústria, como também para a agricultura e pecuária.

Os avanços industriais beneficiaram todos os setores da economia. Com a globalização, a relação comercial entre países foi beneficiada.

Enquanto os países desenvolvidos já passavam por revoluções industriais, o Brasil começou a pensar sobre a importância da industrialização apenas após a Proclamação da República, em 1889, de acordo com Curado (2013).

Curado (2013) afirma que na década de 1930 ocorreu o desenvolvimento intenso da atividade industrial no país, onde a indústria crescia a uma taxa de média de 12% ao ano.

Nesta época, ocorreu também a diversificação da produção e a substituição de importações. Com isso, houve um fechamento da economia, devido a grande concorrência externa.

## 1.2 TEMA E PROBLEMA

A partir da década de 90, muitas transformações ocorreram no cenário econômico brasileiro (OLIVEIRA,2004). Devido ao início da abertura comercial, a estabilidade dos preços (utilização do Real como moeda), e ao processo de privatizações, a indústria passou a ter papel fundamental no desenvolvimento do país. (CURADO, 2013)

Assim como o Brasil, a partir de 1990 o estado de Santa Catarina começa a se abrir economicamente. A indústria teve dificuldades em se adaptar ao novo cenário, e alguns setores produtivos foram afetados, pois ficaram expostos a competitividade, que não ocorria no período anterior. (TEIXEIRA; RODOLFO, 2012)

A partir disso, diversos segmentos passaram por uma reestruturação, em busca de melhor posição no mercado, que se tornou mais competitivo (TEIXEIRA; RODOLFO, 2012). Empresas de capital internacional passaram a participar de fusões e aquisições de empresas catarinenses. Desse modo, essas características causam efeito na balança comercial de exportações e importações da economia catarinense.

## 1.2 OBJETIVOS

Nas seções abaixo estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos deste TCC.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a balança comercial de importação e exportação dos setores da indústria catarinense entre os anos de 2014 e 2018, a fim de verificar quais setores são autossuficientes e quais não.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Os seguintes objetivos específicos foram aplicados para atingir o objetivo geral desta pesquisa:

- Levantar os dados de importação e exportação de cada setor.
- Calcular a balança comercial de cada setor.
- Verificar quais setores apresentam balança comercial favorável e quais apresentam balança desfavorável.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Teixeira e Rodolfo (2012), a mudança que ocorreu no processo produtivo catarinense ainda não é totalmente compreendida. Apesar de não ter modificado sua participação no PIB nacional, mantendo-se estável e até mesmo crescendo, há um argumento de que a indústria catarinense está concentrada em segmentos com pouco conteúdo tecnológico.

Dessa forma, o presente trabalho busca verificar a balança comercial de cada setor a fim de verificar quais setores são autossuficientes.

### 1.4 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

O presente estudo delimita-se a analisar apenas os indicadores de importação e exportação de cada setor da indústria catarinense, não sendo possível concluir se a economia catarinense é autossuficiente ou não como um todo.

Outra limitação da pesquisa é não fazer uma análise profunda dos produtos importados e exportados de cada setor, a fim de identificar os pontos fortes e fracos de cada setor.

## 1.5 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho organiza-se em cinco capítulos. O primeiro é referente à introdução da pesquisa, contemplando brevemente a contextualização do processo de industrialização e sua importância. Neste capítulo encontra-se também os objetivos da pesquisa, assim como o tema e problema abordados, a justificativa do estudo, suas limitações e sua organização.

No segundo capítulo encontra-se a fundamentação teórica, composta por um histórico da indústria brasileira e também da indústria catarinense, além de destacar a importância dos índices de desenvolvimentos, e contextualizar o leitor sobre exportações e importações.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia da pesquisa, bem como os dados coletados para o estudo.

O quarto capítulo aborda a análise dos dados e o resultado do cálculo da balança comercial de cada setor, bem como a interpretação dos resultados.

No quinto capítulo são apresentadas as considerações finais do estudo.

Por fim, são apresentadas as referências utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentada a base teórica da pesquisa, esta dividida em três seções: i) Indústria brasileira, ii) Balança comercial brasileira e iii) Pesquisas similares ou correlatas.

### 2.1 INDÚSTRIA BRASILEIRA

Com a produção voltada para exportação de produtos agrícolas, como o café e o açúcar, a industrialização brasileira foi parcial durante o século XIX e meados do século XX, de acordo com Gunn e Correia (2005).

Com o declínio da produção de café, muitos fazendeiros deixaram a produção do campo e investiram no setor industrial. As primeiras indústrias produziam alimentos, tecidos, velas e sabão (CURADO, 2013). Ou seja, produtos que não necessitavam de muita tecnologia para sua fabricação.

É possível perceber que a industrialização no Brasil se deu de forma tardia, uma vez que o país começou a se industrializar no momento em que os países europeus já baseavam sua economia na atividade industrial.

Somente por volta do ano de 1930 que o processo de industrialização brasileiro de fato se expandiu (CURADO, 2013), com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, tratada como prioridade pelo então presidente Getúlio Vargas. No ano de 1953, foi construída uma das principais empresas estatais: a Petrobras.

Em 1955, o então presidente Juscelino Kubitschek começou a promover uma abertura econômica do Brasil, o que permitiu a entrada de multinacionais no país (SUZIGAN, 2000). O governo ditador militar em 1964 também intensificou a entrada de empresas estrangeiras no país.

A partir do final do século XX, houve a estabilização da moeda brasileira, o que contribuiu para o progresso do país (CURADO, 2013). Com isso, houve uma melhora na qualidade de vida da população e maior acesso ao consumo.

Com a abertura econômica do Brasil na década de 90, mudanças relevantes ocorreram na política econômica brasileira. De acordo com Vieira (2005), a globalização contribuiu para a integração de países, por meio de acordos bilaterais e multilaterais.

Ainda nesta década, foi instaurada a Política Industrial e de Comércio Exterior, que resultou na redução de tarifas de importação (VIEIRA, 2005).

Atualmente, a indústria brasileira é responsável por 21,6% do PIB total do país, segundo dados da CNI. Os estados com maior participação no PIB total da indústria são: São Paulo (32,1%), Minas Gerais (10,3%), Rio de Janeiro (8,6%), Paraná (7,8%), Rio Grande do Sul (7,1%) e Santa Catarina (5,1%), com pode se visualiza na Figura 1.

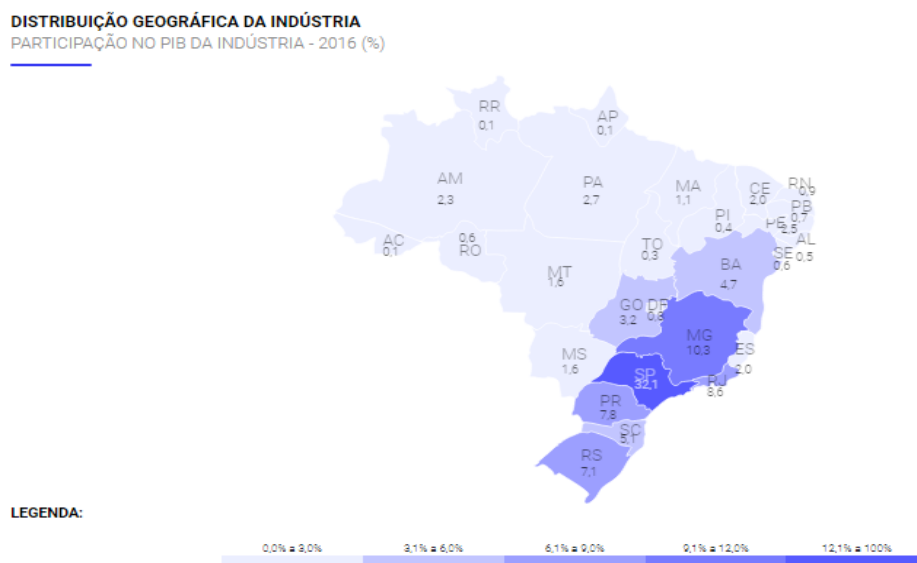


Figura 1 - Distribuição Geográfica da Indústria (Participação no PIB da Indústria)

Fonte: CNI (2019)

A indústria é ainda responsável por 67,4% de todo o investimento empresarial em pesquisa do país, além de contribuir com 34,2% da arrecadação de tributos federais (CNI, 2019).

A cada R\$1,00 investido na indústria, são gerados R\$2,40 na economia do país, quanto que nos setores agrícola e de comércio, para cada R\$1,00 investido são gerados R\$1,66 e R\$1,49, respectivamente (CNI, 2019).

Em relação ao mercado de trabalho, a indústria emprega 9,4 milhões de pessoas no Brasil, sendo responsável por 20,2% dos empregos formais do país. Além disso, a média salarial dos funcionários do setor industrial é mais alta do que a média salarial do país (CNI, 2019).

É possível perceber que, apesar de ter começado seu processo de industrialização muitos anos após os países desenvolvidos, a indústria possui hoje papel muito importante na economia do país.

### 2.1.1 Indústria Catarinense

De acordo com Mattei, Rodolfo e Teixeira (2012), Santa Catarina historicamente apresenta taxa média de crescimento do PIB superior a taxa média do Brasil. Como consequência, a participação do estado no PIB do país também aumentou. Isso se deve porque a indústria tem um papel decisivo na produção do estado.

O setor industrial influencia diretamente a economia catarinense. Composto por aglomerações produtivas dispersas em todo o território estadual, todas as regiões do estado possuem alguma atividade econômica de grande significado no estado (Figura 2) (TEIXEIRA; RODOLFO, 2012).



Figura 2 - Principais atividades produtivas das regiões do estado

Fonte: FIESC (2019)

A configuração regional do estado associa-se a forma como o território foi ocupado com os fluxos migratórios e a proximidade das matérias-primas. (TEIXEIRA; RODOLFO, 2012).

No Brasil, o governo tem acesso aos indicadores dos setores industriais por meio de informações geradas pelas Federações das Indústrias de cada estado. Essas informações servem para medir a participação de determinado setor na economia, se essa participação está aumentando ou diminuindo, bem como a competitividade de cada setor. Além disso, é possível perceber a participação de cada estado na economia do país.

Essas informações são reunidas também no site da CNI, onde é possível obter informações sobre a atividade industrial de cada estado do país, em um único lugar.

A indústria catarinense, que é uma das mais competitivas do país, está em constante desenvolvimento. A FIESC possui dados sobre as empresas do estado e, a partir desses dados, utiliza diversos indicadores para avaliar a atividade industrial do estado, por meio de seu observatório. As empresas são classificadas em setores de acordo com seu ramo de atividade.

Segundo dados da CNI, o PIB industrial catarinense em 2016 (dado mais recente) foi de R\$59,1 bilhões, o que representa 5,1% de participação no PIB industrial total do país.

O estado possui 42.576 estabelecimentos industriais, sendo 71,9% destes classificados como micro empresas (até 9 empregados), 22,7% pequenas empresas (10 a 49 empregados), 4,5% médias empresas (50 a 249 empregados) e 0,9 % como grandes empresas (acima de 250 empregados).

Em relação a emprego, a indústria catarinense possui 761.072 postos de trabalho, o que representa 33,8% do emprego formal do estado.

### **2.1.2 Índices de Desenvolvimento**

Com um mundo cada vez mais complexo, a análise de dados e informações se torna cada vez maior. Dessa forma, há uma crescente demanda para simplificar a análise das informações disponíveis. Nesse contexto, os índices surgem para revelar tendências, que ajudam no planejamento, no desenvolvimento, na tomada de decisão e na gestão de recursos. (MARTINS, MARTINELLI, 2009).

Utilizar índices é uma forma de avaliar determinado sistema dentro de uma realidade conceitual, permitindo guiar decisões, de acordo com Martins, Martinelli (2009). Os autores também afirmam que entre as funções dos indicadores estão: avaliar mudanças, gerar informações para fins de comparação de diferentes situações em diferentes lugares, avaliar as tendências em relação às metas e objetivos, além de previsão de tendências futuras.

As organizações no Brasil tem se preocupado cada vez mais com a utilização de índices em seu planejamento. De acordo com Martins, Martinelli (2009), as empresas, assim como os governos, têm investido cada vez mais tempo, dinheiro e pessoas para a organização de sistemas de informação que possam gerar estatísticas e índices para priorização de investimentos.

Empresas costumam usar indicadores de desempenho para saber se estão alcançando seus objetivos. Segundo Martins, Martinelli (2009) é dessa forma que surgem os índices,

como forma de revelar as tendências, ajudando no desenvolvimento, no planejamento, na tomada de decisão e na gestão de recurso. Assim como nas empresas, o mesmo ocorre com os setores industriais, que utilizam indicadores para avaliar seu desempenho em relação aos demais setores.

Esses indicadores servem não apenas para as empresas, mas para os governos também, que cada vez mais tem se interessado pelos indicadores de desenvolvimento, utilizados para o planejamento local e regional (MARTINS, MARTINELLI, 2009).

## 2.2 BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

Principal item desta pesquisa, a balança comercial “é formado pelos registros oficiais do governo, sendo os registros acerca de importações, tidas como débito e exportações, sendo consideradas como crédito” (SCARDUELLI NETO; ZILLI, 2014, p.4).

Desde a colonização portuguesa, o sistema produtivo brasileiro foi baseado na agricultura de exportação, passando a se basear na atividade industrial apenas após a substituição das importações, na década de 1930 (FAGUNDES et al., 2017).

Desde essa época, apenas em 2008 a balança comercial brasileira sofreu grandes alterações, devido à crise econômica desta época. Com a crise econômica global, a economia brasileira entrou em estado de recessão, devido à queda das exportações, decorrente da queda na demanda internacional. Contudo, no segundo trimestre de 2009, a economia brasileira já apresentava melhoras (MOLLER, 2013).

Os principais produtos exportados pelo Brasil são: minérios de ferro, óleos de petróleo, soja, café, carne de frango, carne bovina, fumo e milho, açúcar de cana, açúcar refinado, pastas químicas de madeira, automóveis de passageiros, aviões e peças para veículos (MOLLER, 2013).

Em relação a importação, os principais produtos são: petróleo, hulhas, gás natural, cloreto de potássio, automóveis de passageiros, óleos combustíveis, medicamentos, naftas, circuitos integrados, e partes de aparelhos transmissores (MOLLER, 2013).

### **2.2.1 Balança comercial catarinense**

Estado com economia bastante diversificada, onde a qualidade de seus produtos possui apelo internacional, Santa Catarina possui também uma forte estrutura portuária, que contribui para o escoamento de sua produção (SCARDUELLI NETO; ZILLI, 2014).

Na década de 1990 Santa Catarina foi um dos principais estados exportadores do país, com participação em cerca de 5% do total das exportações nacionais. O estado manteve sua balança favorável até 2008 (SCARDUELLI NETO; ZILLI, 2014).

A partir de 2009, o estado começou a apresentar balança comercial desfavorável, devido a redução no ICMS para importações, e ao bom desempenho portuário, criando situação favorável a empresas importadoras (SCARDUELLI NETO; ZILLI, 2014).

### **2.2.2 Exportações e Importações**

A exportação caracteriza-se como a saída de determinado produto, bem ou serviço para outro país, estado ou município, desde que seja diferente do seu local de origem.

Já a importação caracteriza-se como a entrada em determinado território de algum produto, bem ou serviço originário de outro país, estado ou município.

A diferença entre o que é exportado e importado por determinado país, estado ou município, chama-se de balança comercial. Quando o valor de exportações é maior que o valor das importações, significa que a balança comercial é positiva, ou favorável. Quando o valor das importações supera o valor das exportações, a balança comercial fica negativa, ou desfavorável.

Quando se fala em exportação e importação, estamos falando na maior parte sobre produtos industrializados. O Brasil tem por característica exportar produtos com pouca e média tecnologia, enquanto importa produtos com alta tecnologia (MEYER; PAULA, 2009).

### 2.3 PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS

Apresenta-se a seguir pesquisas relacionadas ao tema abordado, que abordam balança comercial e Santa Catarina e apresentam semelhança com o presente estudo conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Pesquisas similares

Autor (ano)	Objetivo	Resultado	Instrumento de Pesquisa ou Observações
Fagundes et al. (2017)	Analisar a balança comercial de Mato Grosso do Sul com as demais unidades da Federação e países.	Observa-se a importância dos bens da agroindústria derivados do setor sucroalcooleiro, da celulose, de produtos da carne, entre outros, para o desenvolvimento econômico do MS.	A pesquisa é realizada a partir de uma metodologia mista, que converge dados quantitativos e informações qualitativas para gerar um resultado específico.
Scarduelli; Zilli (2014)	Analisar a balança comercial do Brasil e do Estado de Santa Catarina com o Mercosul entre os anos de 2002 e 2012.	O Estado de Santa Catarina viu sua balança comercial registrar <i>déficits</i> ano após ano, a partir de 2009. No âmbito do Mercosul, Santa Catarina tem na Argentina sua melhor relação comercial.	A pesquisa enquadrou-se como descritiva quanto aos fins e bibliográfica e documental quanto aos meios de investigação.
Moller (2013)	O artigo tenta identificar impactos das crises internacionais recentes sobre o comércio internacional brasileiro, usando os impactos da crise de 2008/09 para identificar impactos possíveis da crise na área de euro.	Na crise de 2008/09, bem como na crise na área do Euro mais recente, o Banco Central do Brasil e o governo brasileiro tomaram medidas expansionistas na área monetária e fiscal para diminuir os efeitos sobre a economia real.	O trabalho utilizou-se de dados referentes a exportações, importações e PIB dos países abordados.

Fonte: Elaborado pela Autora

A seguir, são apresentados tópicos referentes a cada uma das pesquisas destacadas na tabela acima.

### **2.3.1 Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul: Uma Análise da Composição da Balança Comercial**

Fagundes et al. (2017) analisa em seu artigo a balança comercial do estado do Mato Grosso do Sul, comparando com os demais estados do Brasil. O autor evidencia as relações comerciais entre o MS e os demais estados, destacando os principais produtos vendidos entre eles.

A pesquisa ainda destaca a relação comercial do estado com outros países, destacando os principais produtos exportados e importados.

### **2.3.2 A balança comercial do Brasil e do estado de Santa Catarina com o Mercosul – uma análise histórico-descritiva**

Scarduelli e Zilli (2014) analisaram a balança do Brasil, com destaque para Santa Catarina, e sua relação com o Mercosul entre os anos de 2002 e 2012. Os autores verificaram que a comercialização com o Mercosul ainda é pequena, sendo os países asiáticos maiores parceiros comerciais.

A pesquisa ainda que, dentro do Mercosul, o Brasil é o maior exportador, e possui Argentina como maior parceiro comercial.

No período analisado, a balança comercial de Santa Catarina apresentou-se deficitária, devido à redução de impostos sobre importações no estado.

### **2.3.3 Os impactos da crise financeira global 2008/09 e da crise na área de euro desde 2010 sobre a balança comercial brasileira**

Em sua pesquisa, Moller (2013) buscou identificar os impactos da crise econômica mundial de 2008/2009 sobre o comércio brasileiro, evidenciando os impactos nas exportações e importações do país.

A pesquisa presume que os impactos serão mais amenos em relação as exportações e importações brasileiras, pois o país possui uma grande variedade geográfica de comércio exterior, e a estabilidade financeira do país naquela época.



### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho, apresentado na forma de monografia, apresenta pesquisa predominantemente descritiva, pois busca descrever "características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis." (GIL, 2002, p. 42).

#### **3.1.1 Enquadramento da pesquisa**

Em relação aos meios, a pesquisa se classifica como documental, visto que ela busca unir informações dispersas, para lhes dar relevância. (DALMACIO; REZENDE; SLOMSKI, 2009).

Em relação à abordagem, a pesquisa se caracteriza como quantitativa, pois a coleta de informações se dá de forma quantificada. (RICHARDSON, 1999).

#### **3.1.2 Instrumentos Utilizados**

Nesta pesquisa foram utilizados dados financeiros referentes à importação e exportação dos setores da indústria catarinense, disponibilizados pelo observatório da FIESC. Foram ainda utilizadas pesquisas anteriores referentes a temas relacionados como base para o referencial teórico da pesquisa.

#### **3.1.3 Procedimentos Metodológicos**

A coleta de dados desta pesquisa se deu entre os dias 15 e 18 de outubro de 2019, a partir de dados disponibilizados no site do observatório da FIESC. O site foi escolhido por apresentar os dados oficiais da indústria catarinense.

Foram coletados os dados financeiros relativos às exportações e importações dos setores da indústria catarinense entre os anos de 2014 e 2018 e colocados em uma planilha. Após isso, foi calculada a média de exportações e importações nos cinco anos analisados. Em seguida, foi calculada a balança comercial de cada setor, em cada ano.

Nesse estudo, foram considerados os 15 setores industriais em que a FIESC divide a indústria catarinense. São eles:

- Agroalimentar
- Bens de Capital
- Cerâmica
- Celulose e Papel
- Construção Civil
- Economia do Mar
- Energia
- Indústrias Emergentes
- Meio Ambiente
- Metal Mecânica e Metalúrgica
- Móveis e Madeira
- Produtos Químicos e Plásticos
- Saúde
- Tecnologia da Informação e Computação
- Têxtil e Confecção

Depois de identificados os setores, foram coletados os dados referentes a cada setor. Para fins desta pesquisa, os dados escolhidos a serem analisados foram os relativos à exportação e importação de cada setor, entre os anos de 2014 e 2018.

Por não apresentarem dados financeiros relativos à importação e exportação, os setores de construção civil e meio ambiente serão desconsiderados desta pesquisa.

Após os dados serem coletados, foi calculada a média dos valores de exportações e importações de cada setor durante o período analisado.

Em seguida, foi calculada a balança comercial (diferença entre exportações e importações) de cada setor durante os anos de 2014 a 2018.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados a serem analisados.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Na Tabela 1 são expostos os dados referentes à exportação de cada setor entre os anos de 2014 a 2018. Na Tabela 2 são expostos os dados relativos à importação de cada setor entre os anos de 2014 e 2018. Na Tabela 3, é apresentada a média de importações e exportações do período para cada setor. Já na Tabela 4, será calculada a balança comercial de cada setor durante o período analisado.

Tabela 1 - Total de exportações por setor (em R\$ Milhões)

SETORES	2014	2015	2016	2017	2018
Agroalimentar	3.135,56	2.511,12	2.511,02	2.774,65	2.902,59
Bens de Capital	750,97	659,35	623,42	632,17	603,71
Cerâmica	141,28	153,38	156,70	166,29	168,77
Celulose e Papel	235,85	250,83	254,29	244,21	274,31
Economia do Mar	2,58	4,55	14,91	15,17	14,84
Energia	971,02	724,86	598,63	698,46	788,11
Indústrias Emergentes	569,77	491,63	665,96	711,38	578,75
Metal Mecânica e Metalúrgica	271,95	232,03	199,82	334,21	289,21
Móveis e Madeira	773,980	797,67	843,80	1.042,01	1.206,08
Produtos Químicos e Plásticos	276,82	270,22	277,16	295,96	302,61
Saúde	17,10	15,29	14,40	15,74	19,46
Tecnologia da Informação e Computação	34,45	29,28	26,98	29,53	25,86
Têxtil e confecção	165,11	153,98	165,67	189,54	178,87

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisando a tabela acima, é possível perceber que o setor que mais exporta no estado é o Agroalimentar. Mesmo com uma queda entre 2014 e 2018, o setor se manteve como líder nas exportações. Os principais produtos exportados pelo setor são carnes de aves e carnes suínas, que têm China e Japão como principal destino.

O setor de Energia apresentou algumas quedas durante o período analisado, porém ainda se destaca entre os setores que mais exportam. O principal produto exportado deste

setor são motores elétricos, que tem como destino principalmente Estados Unidos e Argentina.

É possível observar um significativo aumento nas exportações do setor de Móveis e Madeira durante o período analisado. Os principais produtos do setor são madeira serrada e móveis, sendo Estados Unidos e México os principais destinos dos produtos.

Já o setor de Bens de Capital apresentou uma queda nas exportações durante o período, porém ainda apresenta valores significativos. Os principais produtos do setor são bombas de ar e bombas de líquido, e tem Estados Unidos e México como principais destinos.

Outro setor que merece destaque é o setor de Economia do Mar. Apesar de não apresentar valores tão expressivos como os demais setores, é possível observar um aumento bastante significativo nas exportações durante o período analisado. O principal produto fabricado pelo setor são Iates, que tem Estados Unidos e Paraguai como principais destinos.

Tabela 2 - Total de importações por setor (em R\$ Milhões)

<b>SETORES</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Agroalimentar	1.224,66	939,62	897,32	1.023,35	1.224,08
Bens de Capital	1.332,66	1.140,58	876,53	1.020,81	1.290,73
Cerâmica	242,20	203,785	114,64	134,09	161,86
Celulose e Papel	132,43	90,04	69,59	86,22	107,97
Economia do Mar	34,44	10,81	11,58	25,80	33,18
Energia	1.094,58	949,33	797,17	965,28	1.102,47
Indústrias Emergentes	740,41	598,65	503,38	592,62	1.051,21
Metal Mecânica e Metalúrgica	2.813,05	1.925,68	1.430,32	1.890,39	2.356,32
Móveis e Madeira	79.475	70,147	50,45	60,31	75,69
Produtos Químicos e Plásticos	4.120,22	3.183,85	2.755,25	3.431,39	4.212,10
Saúde	531,49	459,71	415,56	470,65	605,92
Tecnologia da Informação e Computação	819,99	611,50	516,44	612,08	662,58
Têxtil e Confecção	1.952,91	1.663,01	1.140,40	1.431,37	1.600,16

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Em relação às importações, o setor de Produtos Químicos e Plásticos se destaca entre os demais. Apesar de ter apresentado uma queda significativa no ano de 2016, continuou sendo o setor que mais importa. Dentre os produtos mais importados, estão polímeros de etileno e fios sintéticos. A maioria desses produtos procedem de China, Estados Unidos e Argentina.

Outro setor que se destaca em relação as importações é o setor de Metal Mecânica e Metalúrgica. Cobre refinado e revestimentos de ferro são os principais produtos importados do setor, que tem Chile e China como origem, principalmente.

O setor Têxtil e de Confecções também apresenta valores expressivos de importações, tendo fios de fibra como principal produto importado. Os fios vem principalmente de China e Indonésia.

Agro alimentar, Bens de Capital e Energia são setores que também apresentam valores significativos de importações. Ambos os setores têm China como principal país de origem dos produtos importados.

Para melhor visualização da diferença entre exportações e importações de cada setor, a tabela 3 apresenta a média de exportações e importações de cada setor durante o período analisado (2014-2018).

Tabela 3 - Média de exportações e importações durante o período (em R\$ Milhões)

<b>SETORES</b>	<b>Exportações</b>	<b>Importações</b>
Agroalimentar	2.766,99	1.061,80
Bens de Capital	653,92	1.132,26
Cerâmica	157,28	171,31
Celulose e Papel	250,10	97,25
Economia do Mar	10,41	23,16
Energia	756,21	981,77
Indústrias Emergentes	603,50	697,25
Metal Mecânica e Metalúrgica	265,44	2.083,15
Móveis e Madeira	932,71	67,22
Produtos Químicos e Plásticos	284,56	3.540,56
Saúde	16,40	496,67
Tecnologia da Informação e Computação	29,22	644,52
Têxtil e Confecção	170,63	1.557,57

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A seguir, é apresentada a tabela com o resultado do cálculo da balança comercial de cada setor. O cálculo é feito da seguinte forma:

$$\text{Balança Comercial} = \text{Exportações} - \text{Importações}$$

Tabela 4 - Balança Comercial (em R\$ Milhões)

<b>SETORES</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Agroalimentar	1.910,90	1.571,51	1.613,70	1.751,30	1.678,51
Bens de Capital	-581,70	-481,23	-253,11	-388,63	-687,02
Cerâmica	-100,92	-50,40	42,06	32,20	6,91
Celulose e Papel	103,42	160,79	175,70	157,99	166,33
Economia do Mar	-31,86	-6,26	3,32	-10,63	-18,34
Energia	-123,57	-244,47	-198,54	-266,85	-314,36
Indústrias Emergentes	-170,64	-107,01	162,58	118,76	-472,45
Metal Mecânica e Metalúrgica	-2.541,10	-1.693,65	-1.230,51	-1.556,18	-2.067,10
Móveis e Madeira	694,50	727,53	793,35	981,70	1.130,40
Produtos Químicos e Plásticos	-3.843,40	-2.913,63	-2.478,08	-3.135,44	-3.909,49
Saúde	-514,39	-444,42	-401,16	-454,91	-586,45
Tecnologia da Informação e Computação	-785,54	-582,22	-489,45	-582,55	-636,72
Têxtil e Confecção	-1.787,80	-1.509,03	-974,73	-1.241,84	-1.421,29

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Após o cálculo da balança comercial de cada setor, foi realizada a análise dos dados coletados.

## 4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio da análise da Tabela 4, é possível perceber que o principal setor produtivo da indústria catarinense é o setor Agroalimentar. Com o saldo comercial superior a um bilhão de reais, o setor se firma como destaque produtivo da indústria.

O setor de Cerâmicas apresentou saldo negativo nos dois primeiros anos analisados, porém nos três anos seguintes obteve balança comercial favorável.

Outro destaque positivo é o setor de Celulose e Papel. Nos cinco anos analisados, o setor se manteve com a balança comercial positiva.

Já o setor de Móveis e Madeira, não só se manteve positivo, como ainda apresentou crescimento na balança comercial em todos os anos analisados. O setor também merece destaque pelo bom desempenho financeiro.

O setor de Economia do Mar apresentou balança favorável apenas no ano de 2016, ficando negativo nos demais anos.

O mesmo ocorreu com o setor de Indústrias Emergentes. No começo do período analisa apresentava balança negativa, recuperou nos anos de 2016 e 2017, porém voltou a apresentar balança desfavorável em 2018.

Entre os destaques negativos, o setor de Tecnologia da Informação e Computação é o que apresenta a balança mais desfavorável.

O setor de Metal Mecânica e Metalúrgica também aparece entre os destaques negativos, apresentando balança desfavorável em todos os anos analisados.

Outro setor com valor negativos expressivos é o setor Têxtil e de Confecção. Apresentou balança comercial desfavorável em todo o período analisado.

Os setores de Bens de Capita, Energia e Saúde também apresentaram balança comercial desfavorável em todos os anos analisados.

#### 4.3 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa se encontram de acordo com os estudos anteriores, uma vez que assim como Scarduelli e Zilli (2014), que concluiu que Santa Catarina apresenta balança comercial desfavorável, o presente trabalho verificou que a maioria dos setores da indústria catarinense também apresenta balança comercial desfavorável.

A pesquisa de Fagundes et al. (2017) apresenta resultados parecidos com o deste trabalho, uma vez que assim como Santa Catarina, o estado do Mato Grosso do Sul também exporta produtos com menor valor agregado, e importa produtos com mais tecnologia.

Outra semelhança entre SC e MS verificada na pesquisa de Fagundes et al. (2017) e neste trabalho, é que os setores agroalimentar, de celulose e madeira são relevantes em ambos os estados, apresentando balança comercial favorável.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou evidenciar o contexto histórico do processo de industrialização no mundo, fazendo um panorama entre os acontecimentos e as revoluções nos países desenvolvidos e o que estava acontecendo no Brasil na mesma época.

Foi também apresentada uma série de dados a fim de evidenciar a importância da indústria catarinense no cenário nacional, bem como as características produtivas das regiões do estado.

Em relação ao problema da pesquisa, foi verificada que a maioria dos setores da economia do estado pode ainda não ter se adaptado a abertura econômica, visto que a maioria dos setores não é autossuficiente e depende do mercado externo.

Foram coletados dados disponibilizados pela FIESC sobre os setores no qual a federação divide a indústria catarinense, a fim de analisar estes indicadores e o desempenho comercial de cada setor.

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar o perfil comercial dos setores da indústria catarinense, para verificar quais setores são autossuficientes, ou seja, não precisariam de importações para atender ao mercado interno.

Em relação ao objetivo geral da pesquisa, com os resultados obtidos e analisados, foi possível concluir que apenas os setores Agroalimentar, Celulose e Papel, e de Móveis e Madeira foram totalmente autossuficientes durante o período analisado. O setor de Cerâmica apresentou balança favorável nos três últimos anos analisados, porém não é possível afirmar que o setor se autossustenta.

Os setores de Economia do Mar e Indústrias Emergentes obtiveram balança positiva durante algum ano analisado, o que mostra que há um potencial produtivo nesses setores.

Após a análise, não é possível concluir se a economia catarinense é autossuficiente como um todo, mas é possível identificar quais setores são o ponto forte da economia catarinense, quais são dependentes do mercado externo, e quais apresentam potencial de crescimento.

Durante o processo de pesquisa, a maior dificuldade enfrentada foi encontrar estudos com assuntos similares ao deste trabalho, especificamente para o estado de Santa Catarina.

Para pesquisas futuras, recomenda-se que se faça a comparação entre os principais produtos exportados e importados por cada setor da indústria catarinense, a fim de verificar



quais produtos são o ponto forte da economia de Santa Catarina, e quais produtos são dependentes do mercado externo.

## REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

CNI. **A Importância da Indústria para o Brasil**. 2019. Disponível em: <[https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer\\_public/90/92/9092a3b4-4fa0-4162-b004-153f9a726a3b/flyer\\_a\\_importancia\\_da\\_industria\\_no\\_brasil\\_outubro\\_2019.pdf](https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/90/92/9092a3b4-4fa0-4162-b004-153f9a726a3b/flyer_a_importancia_da_industria_no_brasil_outubro_2019.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2019.

CNI. **Perfil da Indústria:SC**. 2019. Disponível em: <<http://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/sc>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

CURADO, Marcelo. Industrialização e desenvolvimento: uma análise do pensamento econômico brasileiro. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 3, p.609-640, dez. 2013. Mensal.

DALMACIO, Flavia Zoboli; REZENDE, Amaury Jose; SLOMSKI, Valmor. Análise setorial das medidas de performance utilizadas nos contratos de remuneração dos gestores. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 3, p.06-23, set. 2009. Trimestral.

FAGUNDES, Mayra Batista Bitencourt et al. Desenvolvimento econômico do estado de Mato Grosso do Sul: Uma análise da composição da balança comercial. **Desenvolvimento em Questão**, [s.l.], v. 15, n. 39, p.112-140, 10 maio 2017. Editora Unijui.

FARAH JÚNIOR, Moisés Francisco. A Terceira Revolução Industrial e o Novo Paradigma Produtivo: Algumas Considerações sobre o Desenvolvimento Industrial Brasileiro nos Anos 90. **Revista Fae**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.45-60, maio 2000.

FIESC. **Perfil Setorial**. 2019. Disponível em: <<http://observatoriofiesc.com.br/>>. Acesso em: 18 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUNN, Philip; CORREIA, Telma de Barros. A industrialização brasileira e a dimensão geográfica dos estabelecimentos industriais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.17-53, 31 maio 2005. Mensal.

LIMA, Elaine Carvalho de; OLIVEIRA NETO, Calisto Rocha de. 102RevoluçãoIndustrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 194, p.102-113, jul. 2017. Mensal.

MARTINS, Talita Mauad; MARTINELLI, Dante Pinheiro. Índice de desenvolvimento setorial: uma proposta para analisar o ciclo de vida dos setores industriais. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 44, n. 2, p.87-101, jun. 2009. Trimestral.

MATTEI, Lauro; RODOLFO, Fabiano; TEIXEIRA, Felipe Wolk. ECONOMIA CATARINENSE: CRESCIMENTO COM DESIGUALDADES E CONCENTRAÇÃO REGIONAL E SETORIAL. **Revista Necat**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.8-17, jan. 2012. Semestral.

MEYER, Tiago Rinaldi; PAULA, Luiz Fernando de. TAXA DE CÂMBIO, EXPORTAÇÕES E BALANÇA COMERCIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 1999-2006. **Análise Econômica**, [s.l.], v. 27, n. 51, p.187-219, 11 ago. 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MOLLER, Horst Dieter; VITAL, Tales. Os impactos da crise financeira global 2008/09 e da crise na área de euro desde 2010 sobre a balança comercial brasileira. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.1-19, 1 jul. 2013. FUNDACE.

OLIVEIRA, Elisângela Magela. TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO, DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL AOS NOSSOS DIAS. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 11, n. 6, p.84-96, fev. 2004. Mensal.

RAUEN, André Tortato. Ciência, tecnologia e economia: características frente à primeira e segunda revoluções industriais. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 66, p.1-3, nov. 2006. Mensal.

RICHARDSON, Roberto. Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCANDELAI, Aline L. de Oliveira. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL AO NEOLIBERALISMO. **Colloquium Humanarum**, [s.l.], v. 07, n. 01, p.21-31, 11 set. 2010. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC).

SCARDUELLI NETO, Valdir; ZILLI, Júlio César. A BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL E DO ESTADO DE SANTA CATARINA COM O MERCOSUL – UMA ANÁLISE HISTÓRICO-DESCRITIVA. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 6., 2014, Santa Cruz do Sul. **Anais...** . Santa Cruz do Sul: Unisc, 2014. p. 1 - 20.

SUZIGAN, Wilson. Industrialização brasileira em perspectiva histórica. **História Econômica & História de Empresas**, Campinas, v. 3, n. 2, p.7-25, jul. 2000. Semestral.

TEIXEIRA, Felipe Wolk; RODOLFO, Fabiano. TRAJETÓRIA RECENTE DO SETOR INDUSTRIAL CATARINENSE: UMA ANÁLISE COM BASE NOS DADOS DE PRODUÇÃO FÍSICA. **Revista Necat**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.22-31, jan. 2012. Semestral.

VIEIRA, Aquiles. **Teoria e Prática Cambial: Exportação e Importação**. 2. ed. São Paulo: Lex, 2005.